

CUORE PARA A ESCOLA ELEMENTAR DOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO (ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX)

CUORE FOR ELEMENTARY SCHOOL ON BOTH SIDES OF THE ATLANTIC (BETWEEN THE END OF THE 19TH CENTURY AND THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY)

Claudia Panizzolo¹

<http://orcid.org/0000-0003-3693-0165>

Anna Ascenzi²

<https://orcid.org/0000-0002-2209-4584>

Resumo:

Entre as décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX houve distribuição e circulação de livros italianos entre os imigrantes e seus descendentes. Silabários, livros de leitura, de religião, de aritmética, de história, de geografia, de cantos, entre outros que seguiam o programa curricular vigente na Itália, atravessaram o Atlântico para serem adotados nas escolas italianas em São Paulo. O objeto de investigação deste artigo, o centenário e ainda publicado *Cuore*, de Edmondo De Amicis, cuja primeira edição data de 1886, na Itália, para assim tornar-se um grande sucesso editorial ganhou traduções e foi adotado nas escolas paulistas. A intenção neste artigo é compreender, de um lado, as políticas educacionais que regeram a produção de livros escolares para as escolas italianas no exterior, e de outro lado, as motivações que levaram à circulação e a distribuição para escolas italianas e paulistas, entre fins do século XIX e início do século XX. Ancorado nos referenciais da História Cultural e História da Educação e mobilizando o *corpus* conceitual em especial de Chartier (1994,1996,1998, 2004) acerca da produção e representação foram definidos os procedimentos, os instrumentos, as fontes e as direções de análise. A análise documental toma como fonte privilegiada além do *Cuore*, a imprensa, os relatórios de cônsules, ofícios, despachos, circulares ministeriais e anuário das escolas italianas e da instrução pública paulista.

Palavras-chave: *Cuore*; Edmondo De Amicis; Escolas Italianas; Escolas Públicas Paulistas.

Abstract:

¹Professora Associada IV da Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, Brasil. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância, Cultura e História (GEPICH).

²Professora titular de História da Educação e Literatura Infantil, na Universidade de Macerata, Itália. Chefe editorial da série História das Instituições Educacionais e Literatura Infantil (Franco Angeli, Milano) e membro do Conselho Executivo do periódico História da Educação e Literatura Infantil; presidente da Sociedade Italiana para o Estudo do Patrimônio Histórico e Educacional (SIPSE).

Between the final decades of the 19th century and the first decades of the 20th century, Italian books were distributed and circulated among immigrants and their descendants. Syllabaries, reading books, religious books, arithmetic books, history books, geography books, and song books, among others that followed the current Italian curriculum, crossed the Atlantic to be adopted in Italian schools in São Paulo. The object of investigation of this article is the centennial and still published *Cuore*, by Edmondo De Amicis, whose first edition dates to 1886, in Italy, and thus became a great publishing success, gained translations and was adopted in schools in São Paulo. The intention of this article is to understand, on the one hand, the educational policies that regulated the production of schoolbooks for Italian schools abroad, and on the other hand, the motivations that led to the circulation and distribution to Italian and São Paulo schools, between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. Anchored in the references of Cultural History and History of Education and mobilizing the conceptual corpus, especially of Chartier (1994, 1996, 1998, 2004) regarding production and representation, the procedures, instruments, sources and directions of analysis were defined. The documentary analysis takes as privileged sources, in addition to *Cuore*, the press, consuls' reports, official letters, dispatches, ministerial circulars and the yearbook of Italian schools and public education in São Paulo.

Keywords: *Cuore*; Edmondo De Amicis; Italian Schools; Public Schools in São Paulo.

INTRODUÇÃO³

Edmondo De Amicis, egresso da Academia Militar, por alguns anos dedicou-se ao serviço militar, foi membro do Partido Socialista, e dedicou-se à imprensa, como editor do periódico *L'Italia Militare em 1867*, correspondente a partir de 1871 de *La Nazione*, o maior jornal de Firenze e da revista *L'Illustrazione Italiana* da editora Fratelli Treves (Cesana, 2008; Boero; Genovesi, 2009). A dedicação à literatura iniciada com a publicação de *La vita militare* (1868) foi fartamente estimulada pelo seu trabalho como correspondente, inspirando-o a publicar *Spagna* (1873); *Olanda e Ricordi di Londra* (1874); *Marocco* (1876); *Costantinopoli* (1878); *Alle porte d'Italia* (1884); *Sull'oceano* (1889), dentre outras obras. A obra que, no entanto, o consagrou nacional e internacionalmente, foi aquela em que se dedicou a tratar das questões educacionais, o livro *Cuore*⁴, publicado em 1886, pela Editora Treves de Milano.

Há uma importante produção sobre os livros escolares e o mercado editorial do século XIX na Itália, que destacam o *Cuore*, quer seja como um projeto editorial bastante inovador, quer pelos valores difundidos para a constituição de um cidadão novo para uma Itália Recém-Unificada. Assim o faz D'Ascenzo (2013), *Col libro in mano; maestri, editoria e vita scolastica tra Otto e*

³ Os textos em italiano foram traduzidos pelas autoras.

⁴ *Cuore* escrito de um modo bastante original, sob a forma de um diário, tem como protagonista Enrico Bottini, um aluno, de família burguesa, que frequenta a terceira série de uma escola em Torino. O menino narra acontecimentos cotidianos do seu convívio escolar e familiar, apresentando em cada relato, seus colegas, professores e família composta pelo pai, a mãe e sua irmã mais velha Silvia e um irmão mais novo. Cabe destacar que a narrativa do menino é interrompida, vez por outra, por comentários inseridos, no diário, por seus pais. Esses comentários marcados por forte tom moralista referem-se a advertências, repreensões, conselhos e ponderações sobre determinada situação.

Novecento e Chiosso (2019) com o Libri di scuola e mercato editoriale; dal primo Ottocento alla Riforma Gentile.

Há publicações sobre a questão da alfabetização da população italiana, e dentre elas a obra de Edmondo De Amicis, como o livro de Chiosso (2016) *Alfabeti d'Italia; la lotta control'ignoranza nell'Italia unita* e Ascenzi e Sani (2005) *Il libro per la scuola tra idealismo e fascismo: l'opera della Commissione centrale per l'esame dei libri di testo da Giuseppe Lombardo Radice ad Alessandro Melchiori (1923-1928)*. Merece ainda destaque a obra de Barausse (2008) *Il libro per la scuola dall'unità al fascismo: la normativa sui libri di testo dalla legge Casati alla Riforma Gentile (1861- 1922)*, que repertoria as circulares ministeriais e as listas de livros aprovados para serem adotados na Península Itálica e nas escolas italianas no exterior.

O livro *Cuore* foi objeto de estudo de Ascenzi e Sani (2018) no capítulo *Fra infanzia e scuola: Cuore (1886) di Edmondo De Amicis, e dos livros de Boero e Genovesi (2009) Cuore. De Amicis tra critica e utopia*; e em *Edmondo De Amicis negli anni cuneesi – 1848-1862*, de Cesana (2008).

No Brasil, um trabalho seminal sobre a obra *Cuore* de Edmondo De Amicis é o artigo intitulado *Cuore, de Edmondo De Amicis (1886); um sucesso editorial* de Bastos publicado em 2004 e que trouxe à tona a publicação na Itália, as traduções e circulação no Brasil e uma análise a partir da chave de leitura de livro destinado à formação de um sentimento nacional.

A pesquisa realizada por Campelo (2013) *Caleidoscópios de leitura: análise comparativa dos livros Cuore/Coração, Corazón e Alma e Coração* compara as diferentes traduções de *Cuore*, a partir da análise ancorada nos conceitos de representação, imaginário, práticas culturais, cultura escolar e livros escolares. A autora buscou compreender o lugar ocupado por esses livros na escola primária; a materialidade das diferentes traduções, bem como, as similitudes e diferenças existentes entre as obras pesquisadas.

O artigo intitulado *Edições brasileiras das obras de Edmondo de Amicis*, de Wataghin (2016) como o próprio título sugere apresenta um panorama sobre as obras que foram traduzidas e circularam no Brasil.

A pesquisa de mestrado de Belo (2017) *Amigos do coração : representação de criança, infância e educação na obra de Edmondo De Amicis* ao cotejar o estudo do contexto de produção da obra e do discurso literário, tendo em vista sua destinação às crianças, buscou compreender a representação de infância, criança e educação presentes no livro *Cuore*. Cabe destacar ainda o Relatório de pesquisa realizado por Belo (2017) sobre *A presença e circulação do livro italiano Coração, de Edmondo De Amicis, na educação Portuguesa*, por meio da investigação em arquivos e acervos em Portugal, sobre a presença do livro em Portugal e sua circulação na educação portuguesa no final do século XIX e início do século XX.

O artigo *Coração: uma leitura secular e sua presença no Brasil*, de autoria de Rela, Panozzo e Cescon (2022) apresenta um minucioso estudo a partir de quatro exemplares publicados na metade do século XX no Brasil, com enfoque na materialidade da obra. Além do estudo das capas, ilustrações e escolha da linguagem, as autoras investigaram a ampla circulação, em formato

livro de bolso, do *Coração* no Rio Grande do Sul, e sua prática de leitura do livro em voz alta, usada pelos professores na escola.

No entanto, ainda que a produção do livro *Cuore* e a tradução para a língua portuguesa de *Coração* tenha sido explorada sob diferentes perspectivas, resta ineditismo para a presente investigação acerca da recepção da obra e sua adoção em escolas brasileiras e italianas em São Paulo. O objetivo deste artigo é compreender, de um lado, as políticas educacionais que regeram a produção de livros escolares para as escolas italianas no exterior, e de outro lado, as motivações que levaram à circulação e a distribuição para escolas italianas e paulistas, entre fins do século XIX e início do século. Ancorado nos referenciais teórico-metodológicos da História Cultural e inserido no campo da História da Educação e mobilizando o *corpus* conceitual em especial de Chartier (1994, 1996, 1998, 2004) acerca da produção e representação foram definidos os procedimentos, os instrumentos, as fontes e as direções de análise. A análise documental toma como fonte privilegiada a imprensa, os relatórios de cônsules, ofícios, despachos, circulares ministeriais e Anuários das escolas italianas e da instrução pública paulista.

Cuore, como outros textos sobre a vida em sociedade, nos permite compreender como uma realidade social é construída e pensada a partir das representações sociais determinadas pelos interesses dos grupos que as criam e que, portanto, não são neutras, ao contrário, são conduzidas por estratégias que visam legitimar seus discursos. Chartier (1994) as define como um conjunto de “representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e estruturam os esquemas de percepção e apreciação a partir dos quais estes classificam, julgam e agem” (p. 104).

Como artefatos culturais que produzem sentido e significado o livro escolar ou o livro complementar, o livro para premiação, o livro para compor acervo de bibliotecas populares é, de acordo com Choppin (2002), uma fonte privilegiada para a História da Educação por situar-se na articulação entre as prescrições impostas pelos programas oficiais e os discursos singulares dos professores.

O texto está organizado em três partes: na primeira, busca localizar a presença de *Cuore* no Brasil, a recepção da obra, as críticas e os posicionamentos assumidos frente a uma possível adoção do livro; na segunda parte empreende-se um estudo sobre a presença do livro em São Paulo, capital, nas escolas italianas e nas escolas públicas; e na terceira são tecidas considerações sobre as motivações para a circulação da obra em terras brasileiras.

A CIRCULAÇÃO DE CUORE NO BRASIL- O QUE A IMPRENSA NOS CONTA?

O jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 11 de agosto de 1887 apresentou uma notícia sobre a obra de Edmondo De Amicis, o *Coração*. Ramalho Ortigão correspondente português, enviou uma carta ao fundador do jornal, José Ferreira de Araújo informando acerca de

um “dos livros mais belos, tocantes e enternecedores”. A carta foi publicada na primeira página com o título *Coração*⁵.

Seguida da carta, uma nota dos editores esclarece que a partir do dia seguinte seriam publicados os trechos enviados pelo “ilustre colaborador” do “interessante livrinho”, e, finaliza agradecendo “o precioso mimo” oferecido aos leitores da *Gazeta de Notícias*. Entre 12 de agosto de 1887 e 2 de setembro de 1887 foram publicados diversos trechos do *Cuore*, selecionados por Ramalho Ortigão. Em 1889 começa a ser publicizada a venda da obra pela Livraria do Povo, que anuncia a venda de “livros baratíssimos” vindos de Portugal. Segundo Belo (2017) tratava-se da primeira tradução do *Coração* em Portugal realizada por Miguel Novais⁶, no ano de 1887. Em 1891 foi publicada pela editora Teixeira & Irmão em São Paulo, a tradução do brasileiro Valentim Magalhães, buscando também a “tradução fidedigna à obra original” (p.79). No ano de 1891, a editora Francisco Alves, anuncia a publicação no Brasil, da obra traduzida a partir da 101ª edição italiana, realizada por João Ribeiro (1891).

⁵ Transcrição: Meu caro Ferreira de Araújo, – Coração, poderia ser naquela estimável figura de retórica em que nos é permitido tomar o continente pelo conteúdo – a expressão synthetica dos sentimentos commovidos de um forasteiro perante a hospitalidade brasileira, tão generosa, tão cordial, para nós outros europeus, de um exotismo tão exuberante e tão portentoso como o da selva inundadora da flora tropical.

N’esta página, porém, em vez de exprimir meus sentimentos de hóspede, ainda palpitante das surpresas do céu, da paisagem e da alma da América, a palavra Coração é apenas o título portuguez do último livro do grande escriptor italiano Edmundo De Amicis. Para ter uma idéia do assumpto d’esta obra imagine V. que um jovem estudantinho de instrução primária, n’uma das escolas elementares de Turim, redigiu dia a dia, n’um caderno de notas, as suas impressões da vida escolar e da vida de família, durante todo um anno de frequência e de estudo.

N’estas páginas ingênuas perpassam successivamente os quadros mais diversos e mais variados: aspecto da escola, scenas da rua, physionomias de condiscipulos, de mestres e de mestras, contos mensais dictados pelo professor para servirem de themas de orthographia e de composição, festas nacionaes, festas da escola, solenidades da família, etc.

De quando em quando, o pai ou a mãe do pequeno Henrique, redator d’esta espécie de jornal escolar, passam os olhos pelo manuscrito, tomam a pena, e intervêm como colaboradores da narrativa, aconselhando, corrigindo, raticificando, desenvolvendo a matéria de um ou de outro capítulo. Alguns annos mais tarde o próprio autor, já homem, tendo concluído o curso do Gymnasio, relê o seu caderno de criança, e sem lhe alterar nem as linhas fundamentais nem as trivialidades caracteristicas, retoca-o aqui e ali nas ambiguidades ou nas inconsistências da forma litteraria, amplia e preenche com recordações ainda vividas e saudosas, os esboços que deixaram confuso ou incompletos na imperícia infantil da redação primitiva, e, depois de fazer entrar na realidade da arte a visão da escripta, imprime o caderno, oferecendo-o ás gerações que lhe succederem na escola primária. “recomendo-vos este livro, rapazes, esperando que a leitura d’elle vos seja agradável e proveitosa”.

Tal é o resumo a ficção sobre a qual Edmundo de Amicis construiu um dos livros mais bellos, mais tocantes, mais enternecedores da moderna litteratura europeia.

Um dos meus amigos, Miguel de Novaes, intimamente affeiçoado a Italia por affinidades de espirito e de arte, traduziu recentemente para a língua portuguesa o livro de Amicis. É d’esta tradução por agora inédita que eu lhe trago de Lisboa alguns capítulos. Offereço esta pequena dadiwa aos leitores da *Gazeta de Notícias*. Na delicada graça das paginas que lhe remeto, eles encontrarão, dentro da esfera litteraria o mais lindo bibelot que encontrei na Europa, na ocasião em que de lapartí. Muito dedicado confrade e obrigado amigo. Ramalho Ortigão (*Gazeta de Notícias*, 11 de agosto de 1887, p. 1).

⁶ Segundo Belo (2017) esta tradução “conserva o caráter original da obra no que diz respeito a organização da narrativa, nomes dos personagens, cenários e enredo. Trata-se de uma tradução literal, no sentido em que o empenho do tradutor baseia somente na transposição dos signos verbais para a língua portuguesa, conservando na íntegra os nomes dos personagens, o nome das cidades e de personagens célebres da História italiana que fazem parte da narrativa” (p.80).



Figura 1 – A primeira notícia sobre Cuore

Fonte: A Gazeta De Notícias, 11 de agosto de 1887.

A partir de então, as traduções passam a ser noticiadas pela imprensa em várias localidades do país. O jornal maranhense *A Cruzada*, em 5 de março de 1891 noticia a venda do *Coração*, livro para meninos, por 2\$500, na *Livraria Popular de Luiz Magalhães & C.* Meses depois, em 19 de setembro de 1891 o *Pequeno Jornal da Bahia*, divulga uma matéria do tradutor João Ribeiro, que além de oferecer ao público a publicação do texto “O primeiro dia de escola”, capítulo de abertura do livro *Cuore*; tece vários elogios à obra: “Cuore é o livro encantador”, “A forma nova e graciosa desta composição” e, por fim, mas provavelmente, o interesse primeiro, indica aos professores possibilidades de uso: “Aos exs sr. Professores pedimos que o distribuam como prêmio aos estudantes que o mereçam pela assiduidade ao estudo e pela conduta na escola e fora dela, quando não julgarem dever impol-o como leitura obrigatória nas mesmas escolas (p. 2)”

E assim, segue sendo divulgado e comercializado pelo país. Em 29 de dezembro de 1893, o jornal pernambucano, *Jornal do Recife* dedica uma matéria denominada Bibliographia- Livros primários, para divulgar a disponibilidade de exemplares de *Coração* para venda:

Pela Livraria Escola do Povo de propriedade dos Srs. Souza Paz & C. e sito a rua do Imperador n.81, nos foram oferecidas as seguintes obras destinadas à educação intelectual da infância:

Coração um livro muito bem escripto por Edmundo De Amicis; tradução do conhecido grammatico João Ribeiro e com um estudo sobre o autor pelo critico brasileiro José Veríssimo.

Este livro é particularmente, diz De Amicis, dedicado à infância das escolas elementares, às crenças entre nove e treze anos e poderia chamar-se: alumno de terceira de uma escola municipal da Italia (Jornal do Recife, 29 de dezembro de 1893, p. 2).

O jornal em língua italiana *La Biricchina*⁷ publicado em São Paulo, em 20 de setembro de 1896, noticia que na *Libreria Italiana*, de Bertoloti e Aldovrandi, dentre os livros científicos, literários e escolares, estavam disponíveis os de De Amicis.

O jornal *O Pharol*, de Juiz de Fora (MG), em 5 de maio de 1900 dá notícia da chegada de *Cuore* em terras mineiras. Segundo o texto foram enviadas ao Sr. Estevam de Oliveira, inspetor extraordinário da 2ª circunscrição literária os seguintes livros: “80 exemplares do 1º livro de Abilio, 100 do 3º de Felisberto de Carvalho, 50 do 4º do mesmo autor, 100 da *Syntaxe* do dr. Thomaz Brandão, 25 do *Coração* de Amicis, e 100 das *Constituições Federal e Estadual* (p.1)”. Ainda n’*O Pharol*, em 13 de março de 1908, um indício de circulação em Villa Rica, atual Ouro Preto, MG, “Em Villa Rica, na escola, eu lia o *Coração*, o livro de Amicis” (p.1).

De norte a sul do país, Edmundo De Amicis figura em muitas notícias de diferentes jornais, localidades e opções político-partidárias republicano, liberal, conservador, operário, como nos exemplos a seguir. No jornal pernambucano *A Provincia- Orgão do Partido Liberal*, em 22 de abril de 1900 publicou: “Edmundo De Amicis é, talvez, dos escriptores italianos deste século, senão de todos os séculos da literatura italiana, o mais familiar a nós brasileiros no original ou em traduções francezas ou portuguesas, é-nos conhecido” (p. 5). No jornal *Republica*, de Santa Catarina em várias edições de janeiro de 1903, foram transcritos textos do autor sobre o Rio de Janeiro, a partir de uma parada que fez à cidade, quando de sua viagem à Argentina e Uruguai. No jornal *Tagarela*, do Rio de Janeiro, no ano de 1904 foram publicados excertos do livro *Cuore*. No jornal *A Imprensa*, do Rio de Janeiro, ainda no ano de 1904 foi publicado como folhetim, o conto “O Patriotzinho de Padua”. E no jornal *A Noticia*, do Paraná, foi noticiado em 1908 que “A biblioteca Civica Sete de Setembro recebeu *A vida militar*, de Edmundo De Amicis” (13 de março de 1908).

Quando da morte de Edmundo De Amicis, foi intensa a publicação na imprensa nacional, com informações sobre a trajetória escolar, atuação política e produção editorial do autor, alguns exemplos são: *Diario da Manhã: Orgão do Partido Constructor*, do Espírito Santo; *Opinião Publica*, do Rio Grande do Sul; *Jornal do Commercio*, do Amazonas; *A Imprensa*, *O Seculo* e *O Paiz*, os três do Rio de Janeiro; e *A Pacotilha*, do Maranhão.

Ao longo das matérias são localizadas tensões provocadas acerca da adequação do livro *Cuore* à infância brasileira. Pode-se dizer que as opiniões com tintas bem carregadas de ideais nacionalistas se dividem em quatro vertentes. A primeira a que considera apropriada a adoção do livro pela sociedade em geral, e nas escolas, em particular.

O recurso adotado pelo jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro foi o de divulgar um inquérito de vendagem de livros na Itália, e assim, demonstrar o sucesso editorial de *Cuore*:

Inquerito Interessante

⁷ *La Biricchina* era um pequeno jornal ilustrado publicado no Brás, bairro de São Paulo, com grande contingente de imigrantes italianos e descendentes. A este respeito consultar: Schmidt, A. *Colonia Cecilia: romance de uma experiência anarquista*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Abriu-se na Italia um inquérito para se saber qual era o livro mais lido no paiz. A consulta dirigiu-se não só ao anonymo, mas também às casas editoras. Eis alguns resultados.

Cuore, de Edmundo De Amicis, occupava a primazia da venda, graças às respostas da casa editora Treves, sabe-se que delle se venderam 330 mil exemplares, se, comprehender as edições ilustradas (O Paiz, 23 de março de 1907, p. 2).

A Revista Ilustrada, *O Malho*, publicada no Rio de Janeiro, em 1908, contrapôs o *Cuore* a uma pedagogia, digamos, católica:

[...] livro Coração do italiano Edmundo de Amicis, e infelizmente ainda não apropriado convenientemente, como em Portugal, para os brasileiros; a metade só, digo, vale muito mais que todos os padres e todos os livros mais ou menos escritos, de reza, de oração, de missa etc., do mundo inteiro; ele não se contradiz uma só vez e a sua leitura ensina a ser bom em todas as acepções da palavra (p. 11).

N’*O Pharol*, jornal de Juiz de Fora- MG, de 12 de maio de 1912, mais um elogio ao livro, desta feita contrapondo-o ao estilo usual de livros de leitura publicados à época:

Esriptores bem intencionados foram além do compendio arido, da colletanea biográfica dos heroes e martyres para edificação da mocidade: escreveram contos ao alcance da criança, nos quais as nobres acções são postas em relevo de forma atraente e comovente. Está nesse numero, por exemplo, Il Cuore, de Edmundo de Amicis (p. 1).

A discussão adentra a próxima década, e no *Diario da Manhã: Orgão do Partido Constructor*, do Espírito Santo, em 7 de maio de 1923 há uma nota do diretor do Gymnasio S. Vicente de Paulo, sobre o primeiro dia de aula, em que comenta que ainda que não conte com “toda aquella multidão juvenil, buliçosa e irrequieta de que falla De Amicis, no seu lindo Coração, o ano começou com muitas boas expectativas de aprendizagens patrióticas” (p. 5).

O segundo posicionamento é o do reconhecimento da obra *Cuore*, mas da necessidade de abrasilizar seu conteúdo. Na publicação *A estação*, de 1891, o livro é apresentado como leitura deleitosa para crianças e mulheres, além de modelo a ser seguido para a escrita de um livro nacional:

Coração é escripto para crianças e de crianças trata quase exclusivamente; entretanto, em todas aquellas paginas achará deleitosa e instructiva leitura a gente grande, principalmente as senhoras, cuja delicadeza de sentimentos se compadece com o espírito e as tendencias de tão formoso livro. [...] Coração forneceria a João Ribeiro, para não citar outros além do brilhante transplantador da bela prosa de De Amicis, um excelente modelo (1891, n. 54, p. 121-122).

No *Jornal do Recife*, em 11 de setembro de 1912 foi publicada a Conferência Cívico-Pedagógica no Gymnasio Ayres Gama, intitulada “Noção de Patria” proferida por Carlos D.

Fernandes. O conferencista a partir de excertos do livro *Cuore*, busca ensinamentos da obra de Amicis para criar um livro em que se ensinasse o amor à Pátria brasileira. Destaca ensinamentos que considera fundantes de nossa história, tais como, o descobrimento do Brasil; o estudo sobre a Independência a partir do que denominou como “quatro pontos cardeais” (p.1): as revoltas ocorridas em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e São Paulo; a vinda da Corte de D. João VI, além do ensino aprofundado da língua materna: “Amae também a nossa pátria no conhecimento íntimo e no cultivo devoto de sua língua” (p.2).

O terceiro posicionamento é de reconhecimento da qualidade da obra, mas de sua inadequação ao aluno brasileiro. Este é o caso da extensa matéria publicada no jornal *A Notícia*, no Rio de Janeiro, em 1896:

Animados pelo sucesso do delicioso livro O Coração, de Amicis, no qual tão justa e nobremente são enaltecidas a Patria e os sentimentos cívicos, livro onde os jovens estudantes, a medida que se recreiam lendo os pequeninos contos, vão colhendo magníficos exemplos, os editores nacionais querem tentar uma publicação congênera, na qual os assumptos interessem particularmente ao alumno brasileiro, pondo-os diante dos olhos da historia do seu paiz que nem tão mesquinha é, como afirmam alguns, que não dê episódios para um volume, e formos e ricos de ensinamentos.

O intuito é louvável e deve ser facultado não só para que a Patria, pela vida de seus heroes, comece desde cedo a impor-se aos futuros cidadãos, como para que a creança não se amofine com a leitura insípida dos livros que, geralmente, lhe põem, mas mãos os professores.

O Coração é uma obra prima, mas como livro de educação cívica, não pode ser aproveitado pelo menino brasileiro, que, nas suas paginas, apenas encontra a alma heroica e generosa da Italia, não achando, uma só vez, uma referencia à sua terra. Já alguém observou, com espirito, que os pequeninos, pelo facto de serem amamentados por uma ama, não deixam de amar as mães; acho eu, porém, melhor que as próprias mães os amamentem porque nas gotas de leite parece que vae um pouco d'alma e da virtude maternal. Habitando-se com a historia, narrada simplesmente, em singelos contos, a creança irá, aos poucos, affeiçãoando-se à Pátria, tendo noções da sua vida primitiva, até que, com o espirito preparado, se dedique às pesquisas mais altas, não só pela curiosidade senão por amor patriótico, não dando também o triste espectáculo, que diariamente vemos, de muito falarem dos heroes estrangeiros, desconhecendo os da sua terra[...]" (Riboá, Anselmo *In A Notícia* (RJ), 10 de novembro de 1896, p. 2).

E por fim, o quarto posicionamento impresso nas páginas da imprensa nacional, o de apresentar óbices ou mesmo criticar explicitamente a obra e/ou sua tradução.

No jornal *A Tribuna*, de Santos, em matéria intitulada “Nossa literatura didactica”, publicada em 28 de janeiro de 1929, tem-se a notícia da adoção de *Cuore* nos “estabelecimentos officiaes de ensino” devido a “deplorável pobreza da nossa literatura didactica” (p. 2). Alguns meses depois, o mesmo jornal reitera sua posição, em 9 de outubro de 1924, em matéria intitulada “Cartas de S. Paulo” ao apresentar questões voltadas à escrita de livros didáticos, ainda escassos em qualidade e variedade, o que segundo o autor teria levado “os nossos governos a

obrigatoriamente mandar traduzir para o vernáculo os livros estrangeiros. O Coração, De Amicis e as poesias de Rabisbonne tiveram grande voga então nas nossas escolas preliminares” (A Tribuna, 9 de outubro de 1924, p. 2).

No jornal *A Notícia*, do Rio de Janeiro, em 1896, uma matéria intitulada *Livros escolares* foi apresentada uma severa crítica à tradução do livro *Cuore*, responsabilizando o editor pelo resultado “deplorável, horrendo, vergonhoso”:

Os livros de ensino primário aqui constituem uma vasta floresta de disparates, entre os quaes raro viceja uma flôr de pureza.

Para exemplo, não iremos procurar livros obscuros, esquecidos, de autores humildes ou modestos, não; para mostrar como são mal servidas de livros as nossas escolas, basta-nos abrir ao acaso um livro de autor de nota, publicado pela primeira casa editora de livros escolares- que é, aliás, a mesma que editou o livro paulista.

Este livro a que nos estamos referindo é traduzido do Coração, de Edmundo de Amicis, pelo escritor João Ribeiro[...]

Ora d’este ponto de vista é que o livro é deplorável, horrendo, vergonhoso. E tão inçado está de erros grosseiros [...]

Neste desgraçado livro não há capítulo, não há conto, não há carta, não há talvez uma página de boa e honesta linguagem portuguesa, escoreita, limpa de maculas grosseiras, clara e simples, de estylo corrente [...]

Ora, está claro que boa parte destes hediondos erros não deve ser attribuida ao autor, e sim ao pouco, ao nenhum cuidado do editor[...] (A Notícia- RJ, , 26 de novembro de 1896, p. 2).

Em matéria intitulada *Paginas*, no jornal *O Pharol*, de Juiz de Fora-MG, de 18 de outubro de 1908, é apresentada uma comparação entre três livros, “Conheço o Coração de Edmundo de Amicis e conheço Patria de Coelho Netto: pois bem, o trabalho de Aicard⁸ é superior a estes dos livros, sendo que o de Amicis, ensina à alma italiana a querer todo o bem possível à sua terra” (p. 1).

Nas duas críticas, em comum a preocupação nacionalista, que denunciava a inadequação de livros estrangeiros ou traduzidos ou imitados. A esse respeito José Veríssimo (1890) denunciou a pobreza do sentimento nacional:

São muitos os escritores estrangeiros que traduzidos, transladados, ou, quando muito, servilmente imitados, fazem a educação da nossa mocidade [...] seja-me permitida uma recordação pessoal. Os meus estudos feitos de 1867 a 1876 foram sempre em livros estrangeiros[...] acanhadíssimas são as melhorias desse triste estado de cousas, e ainda hoje a maioria dos livros de leitura, se não são estrangeiros pela origem, são-no pelo espírito (Verissimo, 1985, p. 4-8).

⁸ Trata-se do autor francês Jean Aicard, autor de *A alma de uma criança*, publicada na França em 1886.

Passados dois anos, Veríssimo reitera seu posicionamento, no artigo denominado *Educação Nacional; a propósito de um livro italiano*, publicado na Revista Pedagógica:

O livro é eminentemente italiano, na sua inspiração e na sua concepção, no seu objeto e no seu fim, no seu espírito e na sua ideia dominante e exclusiva. Eu não sei de nenhuma escola que possua hoje um tão acabado manual de educação moral e cívica. Ao escolar brasileiro, ele ensinará a moral mais elevada e simpática; mas não lhes falará senão de uma pátria que eles não conhecem nem podem amar e cuja vida e cujas glórias, cujas lutas e triunfos, lhes serão indiferentes. Para a nossa escola fica, portanto, perdido o máximo valor desse livro. O que lhe convinha não era uma tradução, mas uma adaptação ou imitação. Mas toda imitação de um livro não será um patiche? (Verissimo *apud* Bastos, 2004, p. 5).

No Jornal *O Pharol*, de Juiz de Fora, MG, de 2 de fevereiro de 1904, em Seção denominada *Municípios*, o editor se posiciona contrário a adoção de *Cuore*, pelo fato do mesmo não desenvolver o patriotismo necessário às crianças brasileiras:

Sem se querer amesquinhar o bello livro de De Amicis, Coração, deve-se advertir que ele se torna improprio para nossas escolas por causa da continua repetição de nomes próprios italianos, e também constante repetição de glórias italianas, que nenhum sentimento patriótico traz ao juvenil coração de estudante brasileiro (p. 1).

As críticas permaneceram ao longo dos anos e vieram também da escritora Julia Lopes de Almeida em longa matéria intitulada “Escolas e livros”, no jornal *O Paiz*, em 23 de março de 1911, republicada n’*O Pharol*, de Juiz de Fora em 30 de março de 1911 e no *Diario da Manhã- Orgão do Partido Constructor*, do Espírito Santo, em 16 de abril de 1911. Inicia o texto interrogando acerca das motivações do governo italiano em subsidiar escolas em São Paulo, no caso, o Orphanato Christovão Colombo, ao que responde que “o governo italiano subsidia escolas no Brasil para que a sua língua seja ensinada aos filhos dos seus emigrados e eles não se desnacionalizem” (*Diario da Manhã*, 16 de abril de 1911 p.1). Em continuidade, afirma, que nós brasileiros, além de não cuidarmos da nossa língua, ainda enviamos nossas crianças aos “asylos italianos e collegios francezes” (p. 1). Segundo a autora, os erros perduram, e:

...em vez de fornecermos ao alumno italiano que porventura frequente as nossas escolas um livro em que sejam decantados a beleza da nossa natureza incomparável, o heroísmo dos nossos soldados, [...] pomos-lhe nas mãos um livro traduzido do italiano, que só lhe ensina a amar o que ele já ama[...]. O descaso, segundo a autora, avança ao fornecer às escolas brasileiras este mesmo livro, que “ressalta todas as superioridades da Italia sobre os outros paizes do globo (*Diario da Manhã*, 16 de abril de 1911p. 1).

Finaliza, festejando que *Cuore*, a “bíblia do patriotismo” acaba de ser excluída do programa escolar da instrução pública do estado do Rio Grande do Sul.

Como se vê a matéria de Julia Lopes de Almeida reverberou, angariando adeptos e cabe destacar que na publicação do jornal *O Pharol*, compareceu em matéria intitulada *Pequeno registro- imprudências criminosas*, de autoria de Gilberto de Alencar, que além de transcrever e comentar trechos da conceituada autora, acrescenta uma manifestação contrária a presença de escolas e livros estrangeiros: “Já foi um erro gravíssimo o consentirmos dentro de nossas fronteiras escolas alemãs, italianas e francezas para creanças aqui nascidas. O consentirmos também, em nossas escolas, livros estrangeiros é mais do que um erro, é um crime” (*O Pharol*, 30 de março de 1911, p. 1).

Mesmo com tantas polêmicas, a imprensa é fértil em notícias sobre abertura de processos de concorrência para aquisição do livro. No *Diario Oficial do Rio de Janeiro*, de 1900 o diretor geral da Instrução Publica convida concorrentes a submeterem no prazo de 10 dias, propostas para o fornecimento ao Instituto Benjamin Constant, de alimentos, materiais de papelaria e armarinhos, tais como, agulhas, tecidos, linhas etc., e de livros para as escolas públicas do estado. Assim, ao lado de livros de renomados autores brasileiros como Abilio Cezar Borges e Felisberto de Carvalho, estava *Coração*, de Edmundo De Amicis (*Diario Official*, 16 de dezembro de 1900).

No jornal *A Notícia*, do Paraná, no dia 28 de maio de 1908 foi publicado pela Intendência do Quinto Districto Militar para os interessados em concorrer com o fornecimento de materiais diversos, tais como barbante, caneta, lápis, régua, tintas para escrever, giz, lápis de pedra, cadernos e livros, com destaque para o Primeiro livro de leitura de Januário dos Santos e A. Estevão da Costa e Cunha; o Segundo livro de leitura de Januário dos Santos e A. Estevão da Costa e Cunha; o livro *Primeira Noções de Cousas*, por Calkins, e *O Coração*, de Amicis.

No *Jornal do Commercio*, do Amazonas publicado em 14 de novembro de 1911, a Intendência da Primeira Região Militar, de similar forma, conclama os interessados a concorrerem na venda de materiais escolares diversos, como o Primeiro livro de leitura de Januário dos Santos e A. Estevão da Costa e Cunha; o Segundo livro de leitura de Januário dos Santos e A. Estevão da Costa e Cunha; e *O Coração*, de Amicis.

Na *Revista Pedagogica*, publicada no Rio de Janeiro, em 1891, *Cuore* integra a lista de livros aprovados para uso das escolas públicas primárias do 1º grau; ironicamente, o livro de uma de seus mais ferozes algozes, o de Julia Lopes foi aprovado, contudo sujeito a alterações indicadas:

Licções de cousas- Calkins (tradução Ruy Barbosa); Camoneana do Barão de Paranapiacaba; De Amicis- o Coração e Contos infantis de Adelina Vieira e Julia Lopes, ficando este ultimo sujeito às modificações que forem indicadas pelo Conselho (p. 141).

Um ano depois, a Revista publiciza a seção *Movimento bibliographico (Didactica) em 1891*, e noticia o livro *Coração*, traduzido por João Ribeiro (*Revista Pedagogica*, ed. 17, 1892, p. 292), e na edição 40-42, apresenta o custo do livro, que se comparado com os demais era um pouco superior: *Patria e dever*, de Hilario Ribeiro, 1\$000; *A História do Brasil*, de Sylvio Romero, 1\$000; *Cathecismo Constitucional da Republica dos Estados Unidos do Brasil*, com notas

explicativas de J. Borges Carneiro, 1\$000 e *Coração*, de Edmondo De Amicis, traduzido por João Ribeiro, 1\$500 (Revista Pedagógica, 1892, ed. 40-42, p. 3).

No documento intitulado *Mensagem dirigida pelo Governador Joaquim Ferreira Chaves ao Congresso Legislativo do Estado do Rio Grande do Norte*, em 1897, ao apresentar os livros didáticos, figura entre os muito renomados e de circulação expressiva, Felisberto de Carvalho, Hilário Ribeiro, Abílio Cezar Borges e Menezes Vieira, a tradução de *Cuore*:

Em diversas sessões do Conselho Literário foram adoptados, para uso das escolas primárias, os seguintes livros didacticos:
 Para leitura e escripta: Collecções Felisberto de Carvalho e Hilario Ribeiro;
 Para o estudo de Arithmethica: Exercicios de Numeração de Pinto de Abreu e Arithmethica Primaria de Trajano;
 Para o de geografia: Mappas muraes de Olavo Freire e Geographia Atlas de Couturier, tradução de Moreira Pinto;
 Para o de instrucção Moral e cívica: *Coração*, de E. de Amicis e a Constituição Política do Estado do Rio Grande do Norte;
 Para o de História do Brazil: Compendio de Lacerda;
 Para o de Desenho Linear: Compendio de Abilio;
 Para o de Lingua Nacional: Grammatica Elementar de João Ribeiro;
 Para o de Gymnastica: Gymnastica Escolar de Borges;
 Para o de Calligraphia: Cadernos de Escripção de Adler's (*Mensagem...*, 1897, p. 3).

Ao longo deste item, buscou-se investigar as manifestações suscitadas pela presença do livro *Cuore* (*Coração*) em terras brasileiras, sendo possível afirmar que, a primeira foi de aceitação elogiosa; a segunda, do reconhecimento do mérito, ao mesmo tempo em que a indicação de abrigar seu conteúdo; a terceira, de reconhecimento da qualidade da obra, mas de sua inadequação ao aluno brasileiro; e a quarta, que incidiu sobretudo, em críticas de cunho nacionalista, afinal, como formar o brasileiro, ensinando a amar a natureza e os heróis italianos? Apesar desses vários posicionamentos, *Cuore* ou *Coração* atravessou as últimas décadas do século XIX e adentrou o XX como leitura aprovada e incluída para escolas públicas de diversas localidades do país.

A CAPITAL PAULISTA ONDE SE OUVIA O IDIOMA DE DANTE E SE LIA O *CUORE*

Ao longo das três últimas décadas do oitocentos e duas primeiras décadas dos novecentos, São Paulo passou por mudanças importantes, deixando no dizer de Morse (1970), de ser o burgo de estudantes para se transformar em metrópole do café. Com a chegada dos imigrantes, em especial dos italianos, a população da cidade de São Paulo aumentou significativamente. Sendo em 1872, 23.243 habitantes; em 1886, 44.030 habitantes; passando em 1890 para 64.934 habitantes; e, em 1893 para 192.409 habitantes.

Nesta época foram criadas escolas italianas na cidade de São Paulo, em sua maioria mantidas por associações de Mútuo Socorro, entidades religiosas ou pelos próprios professores,

mas em todos os casos, mantidas por iniciativa privada e pesando no orçamento das famílias dos alunos. A pesquisa realizada por Panizzolo (2018) indica a presença e distribuição das escolas em diversos bairros da capital, como Brás, Bom Retiro, Bexiga, Barra Funda, Cambuci, Vila Mariana, Consolação, Liberdade, Mooca, Lapa, Ponte Grande, Ponte Pequena, Guaianazes, além do centro da cidade.

Ao longo de sua existência, muitas vezes efêmera, recebiam, sob algumas condições, recursos do governo brasileiro, doações da *Sociedade Dante Alighieri*⁹ e poucos subsídios do governo italiano. Com relação ao subsídio do governo brasileiro, um exemplo foi a política adotada pelo governo Rodrigues Alves, de envio de livros e materiais escolares às escolas privadas que o solicitassem, desde que fossem acatadas as exigências de registro da escola na Diretoria Geral da Instrução Pública, por meio de preenchimento de declaração específica; apresentação de relação nominal dos alunos inscritos, especificando os que cursavam gratuitamente; apresentação de relação dos materiais anteriormente fornecidos acompanhada das respectivas datas de fornecimento; informações fornecidas pelo diretor da escola sobre as condições do edifício e funcionamento escolar; além de informações atestadas pelo inspetor da Instrução Pública acerca da oferta das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia do Brasil e História do Brasil (Pepe, 1916). Havia ainda, os subsídios provenientes da *Sociedade Dante Alighieri* sob a forma de materiais distribuídos às escolas italianas, tais como cadernos, mapas, atlas (Pepe, 1916).

No entanto, a mais aguardada era a ajuda vinda da Pátria-Mãe. Condição para ser contemplado com o subsídio do governo italiano era aceitar a supervisão do régio cônsul-geral e assim receber um auxílio em dinheiro ou em livros e materiais escolares, aliás, esta era a modalidade de subvenção mais adotada pelo governo italiano, enviados ao Consulado ou adquiridos em São Paulo, com os fundos colocados à disposição pelo Ministério das Relações Exteriores. Em texto acerca do “Processo escolar entre italianos e seus descendentes: a escola italiana em São Paulo, no século XIX e início do século XX”, Panizzolo (2018) apresenta um levantamento das escolas que receberam, ao menos uma vez, o subsídio do governo italiano.

O Decreto Real nº 6.566, de oito de dezembro de 1889, de Francesco Crispi, aprovou o ordenamento das Régias Escolas Italianas para a Bacia do Mediterrâneo e as escolas italianas no exterior. Dentre as principais características desse ordenamento encontram-se a ingerência direta do governo nas escolas elementares no que diz respeito aos professores, regulamentos e programas; a possibilidade de conversão das escolas governativas (mantidas pelo governo) em escolas subsidiadas; a criação de um setor de inspeção geral junto ao Ministério das Relações Exteriores e de direções centrais com sede no exterior; e tornou possível a concessão de subsídios fixos às escolas italianas religiosas e laicas, desde que adotassem os programas e livros de texto indicados pelo governo e aceitassem a supervisão das autoridades escolares italianas (Floriani, 1974, p. 13-14).

⁹ A Sociedade Dante Alighieri foi a principal instituição a colaborar com o Ministério das Relações Exteriores, no que dizia respeito à difusão da língua e cultura italiana fora da Península Itálica, por meio de subsídio em livros para as bibliotecas e escolas. A este respeito consultar o livro de Salvetti (1995).

A Lei Blanc de 1894 substituiu a Lei Crispi e reiterou a possibilidade de obtenção de subsídios em livros, materiais escolares e dinheiro, pelas escolas particulares, laicas ou confessionais, associativas etc., além de uma maior concentração de poder sobre as escolas nas mãos do cônsul, dos agentes consulares e da *Deputazione scolastiche*, comissão formada pelos notáveis do local.

A Lei Tittoni de 1910 passou a estabelecer o ensino religioso facultativo em horário extraclasse, reiterou o financiamento às escolas confessionais que se submetessem às inspeções governamentais, manteve as escolas públicas na Bacia Mediterrânea e as escolas subsidiadas nas Américas, além de determinar que, desde que respeitados os princípios de uma educação patriótica dos italianos e a conservação do idioma, as escolas poderiam se adaptar às necessidades dos países onde estavam instaladas.

O ensino oferecido nas escolas italianas na cidade de São Paulo¹⁰ seguia a mesma estrutura da Península Itálica, recebia a denominação de curso elementar, organizado em dois níveis, sendo o inferior composto pela 1ª, 2ª e 3ª classes, e o superior, constituído pela 4ª e 5ª classes. Algumas escolas criaram, no entanto, um tipo híbrido composto pelo elementar inferior acrescido da quarta série (Ministero Degli Affari Esteri, 1905).

Além da definição do programa escolar cabia ao governo italiano definir os livros aprovados para serem adotados nas escolas da Península e no exterior. Foi em 1898 que a Circular Ministerial nº 86, de 5 de novembro aprovou os livros indicados para leitura em casa, para compor as bibliotecas escolares¹¹ e para o rol de livros a serem ofertados como prêmios, dentre eles estava a 159ª edição de *Cuore*, publicada no ano de 1894. Esta mesma aprovação foi reiterada pela Circular Ministerial nº 68, de 3 de outubro de 1899, e pela Circular Ministerial nº 75, de 24 de setembro de 1900 (Barausse, 2008, p. 344-345; 397-401; 463-468).

Em 1905, o Ministério das Relações Exteriores publicou um Elenco de livros de textos obrigatórios para as escolas italianas no exterior, e dentre eles constava o *Cuore* aprovado pela Comissão Provincial instituída pela Circular Ministerial, nº 18 de 1 de março de 1905, uma única vez, aprovado para uso da 5ª classe da Província de Potenza (Barausse, 2008, p. 562). Estes indícios apontam para a questão estrutural da obra, ou seja, *Cuore* provavelmente tenha sido considerado não um livro propriamente de leitura, de uso exclusivo para escola ou determinada classe escolar, mas sim, como um livro de literatura infantil, de uso para além dos muros escolares.

Anos depois, a Comissão Central presidida pelo Diretor Geral da Instrução Elementar Giuseppe Lombardo Radice (1923-1924) analisou, aprovou e enalteceu os valores de *Cuore*, como um livro digno de louvor por seu valor artístico e didático e que corresponderia ao espírito dos

¹⁰ Com relação às escolas italianas, no ano de 1898, o *Almanaco del Fanfulla* publicou a matéria intitulada *As escolas italianas de São Paulo*,¹⁰ asseverando que as escolas italianas em São Paulo eram numerosas e deixadas quase inteiramente à iniciativa privada. A primeira escola fundada em São Paulo de que se tem notícia é a *Sempre Avanti Savoia!* no ano de 1887; depois em 1889 as escolas *Italiana*, *Regina Margherita* e *Giuseppe Garibaldi*; até 1898 já estavam em funcionamento vinte e nove escolas privadas na cidade. Este número dobrou até 1906, alcançando 157 até 1910.

¹¹ O movimento pelas bibliotecas populares desenvolveu-se, segundo Chiosso (2016) lentamente no período pós-Unificação, tornando-se um fenômeno generalizado apenas no início do século XX. Nos catálogos das bibliotecas “havia leituras de cunho literário-patriótico-civil com os autores clássicos da tradição do Risorgimento liberal-católico e democrático, como D’Azeglio, Pellico, Berchet, Cantù, Tommaseo, Grossi, Manzoni, mas também Dall’Ongaro, Farini, Nievo, De Amicis” (p. 49-50)

novos programas escolares, o faz em dupla direção, por um lado, reconhecendo *Cuore* como sendo um livro útil como prêmio e adequado para compor o acervo das bibliotecas populares ou escolares (Ascenzi, Sani, 2005, p. 298-299, 383; Barausse, 2008, p. 344-345); e de outro lado com indicação específica para ser adotado a partir da 3ª classe (Ascenzi, Sani, 2005, p. 14, 293).

Barausse (2016) identifica a presença do *Cuore* entre as obras aprovadas e enviadas para as escolas de italianos no Brasil. É, portanto, possível afirmar que o *Cuore* chega ao Brasil em sua versão original, com destinação às escolas italianas e somente depois, e aparentemente quase que concomitantemente, são realizadas as traduções. Alguns anos depois, em 1905, no documento “Escolas italianas em São Paulo” *Cuore* constava como um dos livros a ser distribuído às escolas.

De acordo com Panizzolo (2018) no ano de 1908 passaram pelos bancos escolares italianos 6.547 crianças. Esses números representam 16,26% do atendimento de toda população em idade escolar, que era de 40.256 crianças. No ano de 1910 havia 43.905 crianças em idade escolar, destas 6.282 em escolas italianas, ou seja, em torno de 14,30% do que o governo de São Paulo ofertava de vagas. (São Paulo, 1908 e 1910). Quantas leram *Cuore*? Embora não tenhamos resposta para esta pergunta, o que podemos afirmar é que além de ser lido nas escolas italianas, *Cuore* ou a depender da tradução *Coração*, também foi lido nas escolas brasileiras.

As Escolas Isoladas e os Grupos Escolares¹² foram criados nos mesmos bairros, cuja presença imigrante italiana era expressiva, ainda que em quantidade significativamente menor se comparadas às escolas italianas. No entanto, a comparação quantitativa precisa ser relativizada ao se considerar que muitas das escolas italianas constituíam-se em verdade em uma sala funcionando na casa do professor, com capacidade reduzida para receber as crianças, fosse pelos limites físicos espaciais, fosse pela dificuldade enfrentada por muitas famílias em arcar com as mensalidades e demais custos para manter um filho estudando.

Ainda que não seja possível quantificar o número de alunos das escolas públicas que leram *Coração*, temos vários indícios de que leram, como o *Registro de compras de materiais escolares* do governo do Estado de 1898, que apresenta elementos interessantes sobre a circulação do livro *Coração* em uma lista em que figuram autores de expressiva circulação da Casa Alves e Companhia, como Köpke, Ribeiro e Galhardo.

Tabela 1 - Registro de compras de materiais escolares - 1898

Autor	Título	Quantidade
João Köpke	Primeiro Livro de Leitura	460
João Köpke	Segundo Livro de Leitura	230

¹² Os Grupos Escolares representavam um novo modelo de escola adotado, que “na monumentalidade de seus edifícios deveria fazer ver a República inaugurada” (Carvalho, 2003, p. 203), criando nas paisagens da cidade de São Paulo “templos de saber” (Souza, 1998, p. 29), por meio do funcionamento de “uma escola renovada nos métodos, nos processos de ensino, nos programas, na organização didático-pedagógica” (Souza, 1998, p. 29). Ao invés de poucos alunos em uma sala precária, os Grupos Escolares concentravam muitos alunos em um mesmo prédio, o que favoreceu a organização de turmas maiores, mais homogêneas e facilitou a realização de um programa graduado.

João Köpke	Terceiro Livro de Leitura	100
Hilário Ribeiro	Cartilha Nacional	24
Thomas Galhardo	Cartilha da Infância	100
Edmondo De Amicis	Coração	140

Fonte: Registro de compras de materiais escolares, 1889, APESP, E02150.

Além de *Cuore* ser comercializado, o jornal Correio Paulistano noticiou a doação do dr. Menezes Vieira para a Escola Normal de São Paulo, de 100 obras, dentre elas, *Aprender a escrever brincando*; *Ensino intuitivo*, de M. Vieira; *Exercícios de leitura*, de Berra; *Contos Nacionais*; *Jogos Infantis*, *Coração*, De Amicis, o que nos leva a inferir que ao livro coube espaço direto (como indicação de leitura) ou indireto (como acesso opcional) na formação das normalistas que assumiriam as classes das escolas primárias do Estado (Correio Paulistano, 29 de julho de 1894).

Passados alguns anos, em 1918, o inspetor Helio Penteado de Castro, manifestou-se no Anuario do Ensino do Estado de São Paulo, sobre a importância de instituímos um “culto cívico verdadeiramente edificante, que fale ao coração da criança” (p. 814), por meio do estudo de nossa história, geografia, personagens importantes. Complementa ainda que, “Faltam-nos livros que falem a linguagem do sentimento, no gênero do *Cuore* de De Amicis” (p. 814). *Coração* seguia sendo lido.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuore é uma literatura para os que já aprenderam a ler, valoriza a resignação das crianças, a aceitação das desigualdades sociais, a ética do dever, do trabalho e dos valores da família. Ao longo de suas páginas expressa e enaltece valores como o esforço pessoal, a dedicação, o senso de dever, o respeito às autoridades, à família e à pátria, de modo a modelar o futuro cidadão italiano. O tema da identidade nacional bem como da tolerância e boa convivência são flagrados em diferentes registros do diário de Enrico, por meio da transcrição de histórias que seu professor conta à classe mensalmente. “Todo mês, disse ele vai escrever um, vai nos entregar por escrito, e será sempre o relato de uma ação verdadeira e bonita, realizada por um garoto” (De Amicis, 2010, p.31). Trata-se dos nove *Contos mensais* marcados pelos valores do *Risorgimento* exaltando principalmente a abnegação e o sacrifício pela pátria. As crianças retratadas são provenientes de diferentes regiões da Itália, o que pode ser interpretado como uma estratégia para valorizar os aspectos locais e regionais, que, no entanto, são entrelaçados pelo sentimento de pertencimento a uma mesma pátria, que tem a mesma língua, os mesmos heróis e os mesmos monumentos (Panizzolo, 2019, 2021).

Cuore mostra-se adequado à proposição de um novo modelo educacional, conveniente a uma Itália que precisa se fazer unida, apesar das diferenças regionais, econômicas, sociais, linguísticas. Edmondo de Amicis rompe com a usual estrutura de lições desconexas, e cria uma

nova religião, a da pátria, tendo seus apóstolos os heróis Vittorio Emanuele II, Garibaldi, Mazzini etc, e sua epopeia, o *Risorgimento* (Ascenzi, Sani, 2005).

O sucesso editorial na Recém-Unificada Itália se justifica, portanto, mas o que teria motivado a expressiva circulação e adoção do livro em terras brasileiras? Por um lado, a leitura de *Cuore* em sua língua original circulou nas escolas italianas em São Paulo, como uma estratégia de conservação de laços com a mãe-pátria, por meio do ensino da língua italiana, do estudo da história e de seus heróis, além da divulgação de um código de civilidade, por meio da prescrição de normas e comportamento considerados adequados.

E quanto às escolas públicas, por que Coração teve tamanha aceitação entre as autoridades que chancelavam a adoção e entre professores que o adotavam? Qual o sentido de adotar um livro que enaltecia os “grandes nomes” da história italiana? Edmondo De Amicis destina, em seu livro, centralidade à família e a analogia entre esta e a comunidade maior, a Pátria; expressa em suas páginas a força modeladora da moralidade civil, além da importância do trabalho concebido como chave para “merecer a vida” e melhorar as condições, como assevera Chiosso (2016). Valores muito caros a um país que recentemente havia substituído o abominável regime escravocrata pela mão de obra assalariada, e mudado o regime político de Monarquia para República. Dos dois lados do Oceano Atlântico era precisa forjar o homem novo, laborioso, abnegado, resiliente, que por meio da obediência à família, aprendeu a amar os mestres e a Pátria. Os republicanos brasileiros encontraram o que buscavam em *Cuore*.

FONTES

A CRUZADA, Maranhão, 5 de março de 1891. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A ESTAÇÃO, JORNAL ILUSTRADO, Rio de Janeiro, ano XX, n. 21, 1891, p. 121-122. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A IMPRENSA, Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1909, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A NOTÍCIA, Paraná, 28 de maio de 1908, p. 6. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A PACOTILHA, Maranhão, 13 de março de 1908, p. 1. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A PROVINCIA-ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL, Pernambuco, 22 de abril de 1900. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A TRIBUNA, Santos, 28 de janeiro de 1929. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

A TRIBUNA, Santos, 9 de outubro de 1924. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, 29 de julho de 1894. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

DE AMICIS, Edmondo. **Cuore**. Roma: Newton Compton Editori, 2010. (Grandi Tascabili Economici).

DIARIO DA MANHÃ: ÓRGÃO DO PARTIDO CONSTRUCTOR, Espírito Santo, 16 de abril de 1911. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

DIARIO DA MANHÃ: ÓRGÃO DO PARTIDO CONSTRUCTOR, Espírito Santo, 7 de maio de 1927. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

DIARIO OFICIAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1900. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1887. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, de 12 de agosto de 1887 a 02 de setembro de 1887. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Amazonas, 14 de novembro de 1911. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

JORNAL DO RECIFE, Pernambuco, 11 de setembro de 1912. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

JORNAL DO RECIFE, Pernambuco, 29 de dezembro de 1893, p. 5. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

LA BIRICCHINA, São Paulo, 20 de setembro de 1896. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

MENSAGEM DIRIGIDA PELO GOVERNADOR JOAQUIM FERREIRA CHAVES AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 1897, p. 3. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. *Elenco dei libri di testo obbligatori per le Regie scuole italiane all'estero*. Roma, Tipografia del Ministero degli Affari Esteri, 1899. In: Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri, Archivio Scuole, 1889-1910, b.537.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. *Elenco delle scuole italiane nello stato di S. Paolo, 1905*. In: Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri, Archivio Scuole, 1889-1910, b.314.

O MALHO, JORNAL ILUSTRADO, Rio de Janeiro, n. 315, 1908, p. 11. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PAIZ, Rio de Janeiro, 23 de março de 1907. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 12 de maio de 1912. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 13 de março de 1908. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 18 de outubro de 1908. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 2 de fevereiro de 1904. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 30 de março de 1911. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, 5 de setembro de 1900. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

O SECULO, Rio de Janeiro, 12 de março de 1908. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

OPINIÃO PUBLICA, Rio Grande do Sul, 21 de março de 1908. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

PEPE, Gaetano. **La scuola italiana in San Paolo del Brasile**. São Paulo: Pocaí, 1916.

PEQUENO JORNAL DA BAHIA, Bahia, 19 de setembro de 1891. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

REGISTRO DE COMPRAS DE MATERIAIS ESCOLARES, 1889, APESP, E02150.

REPUBLICA, Santa Catarina, janeiro de 1903. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro, n 17, 1892, p. 292. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

REVISTA PEDAGÓGICA, Rio de Janeiro, n 40-42,1892, p. 3. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em 2 abr 2024.

SÃO PAULO. Anuário do Ensino do Estado de São Paulo: publicação organizada pela Inspectora Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. São Paulo: Typ. Siqueira, 1910.

SÃO PAULO. **Anuário do Ensino do Estado de São Paulo**: publicação organizada pela Inspectora Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. São Paulo: Typ. Siqueira, 1908.

SÃO PAULO. **Anuário do Ensino do Estado de São Paulo**: publicação organizada pela Inspectora Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. São Paulo: Typ. Siqueira, 1918.

TAGARELA, Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1904, p. 8.

REFERÊNCIAS

ASCENZI, Anna; R.SANI. Fra infanzia e scuola: Cuore (1886) di Edmodo De Amicis. In: **Storia e antologia della letteratura per l'infanzia nell'Italia dell'Ottocento**. Milano: Franco Angeli, 2018. pp171-179.

ASCENZI, Anna; SANI, Roberto. **Il libro per la scuola tra idealismo e fascismo**: l'opera della Commissione centrale per l'esame dei libri di testo da Giuseppe Lombardo Radice ad Alessandro Melchiori (1923-1928). Milano: Vita e Pensiero, 2005. (Pedagogia e Scienze dell'educazione).

BARAUSSE, Alberto. **Il libro per la scuola dall'unità al fascismo**: la normativa sui libri di testo dalla legge Casati alla Riforma Gentile (1861- 1922). Macerata: Alfabetica Edizioni, 2008. (Fonti e documenti 2).

BARAUSSE, Alberto. Livros didáticos e “italianidade” nas escolas italianas do Brasil: entre liberalismo e fascismo. In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Porto. **Anais do XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Porto, Centro de investigação transdisciplinar cultura, espaço e memória. 2016.

BASTOS, Maria Helena Camara. Cuore, de Edmundo de Amicis (1886): um sucesso editorial. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Porto Alegre. **Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Porto Alegre, 2004.

BELO, Milena Domingos. **A presença e circulação do livro italiano Coração**, de Edmondo De Amicis, na educação Portuguesa. 2017. Relatório de pesquisa Bolsa FAPESP, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017. (mimeo).

BELO, Milena Domingos. **Amigos do coração**: representação de criança, infância e educação na obra de Edmondo De Amicis. 2017.129p. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/1e82b435-d1ca-47cd-84e6-478f805417dd>. Acesso em 10 maio 2024.

BOERO, Pino; GENOVESI, Giovanni. **Cuore**. De Amicis tra critica e utopia. Milano: Franco Angeli, 2009.

CAMPELO, Kátia Gardênia Henrique Da Rocha. **Caleidoscópios de leitura**: análise comparativa dos livros Cuore/Coração, Corazón e Alma e Coração. 2013. 204p. Mestrado em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9AZFS4>. Acesso em 30 maio 2024.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 2003. **A escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF (Estudos CDAPH – Série historiografia).

CESANA, Walter. **Edmondo De Amicis negli anni cuneesi – 1848-1862**. Torino: Nerosubianco, 2008.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1973>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros; leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed., Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1998.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do antigo regime**. São Paulo: UNESP, 2004.

CHIOSSO, GIORGIO. **Alfabeti d'Italia; la lotta contro l'ignoranza nell'Italia unita**. Torino: Società Editrice Internazionale. 2016, 319p.

CHIOSSO, GIORGIO. **Libri di scuola e mercato editoriale; dal primo Ottocento alla Riforma Gentile**. Milano: Franco Angeli, 2019, 223p.

CHOPPIN, Allain. *O historiador e o livro escolar*. História da Educação, Pelotas, v.6, n.11, 2002, pp.5-24. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30596>. Acesso em 20 jun 2024.

D'ASCENZO, MIRELLA. *Col libro in mano; maestri, editoria e vita scolastica tra Otto e Novecento*. Torino: Società Editrice Internazionale. 2013, 234p.

RELA, Eliana; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; CESCO, Juliane Petry Panozzo. Coração: uma leitura secular e sua presença no Brasil. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, RS, v. 27, 2022. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/9372>. Acesso em 20 jun 2024.

FLORIANI, Giorgio. **Scuole italiane all'estero: cento anni di storia**. Roma: Armando, 1974.

MORSE, Richard. **Formação histórica de São Paulo; de comunidade à Metrópole**. São Paulo: Difel, 1970.

PANIZZOLO, Claudia. Livros de leitura e a construção da identidade nacional de crianças italianas e descendentes (São Paulo no início do século XX). **Acta Scientiarum. Education** v. 41, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303360435041/html/>. Acesso em: 20 jun 2024.

PANIZZOLO, Claudia. O processo escolar entre italianos e seus descendentes: a escola italiana em São Paulo, no século XIX e início do século XX. *In*: LUCHESE, Terciane Ângela et al. (org.).

Escolarização, culturas e instituições; escolas étnicas italianas em terras brasileiras. Caxias do Sul: Educs, 2018. pp. 139-172.

PANIZZOLO, Cláudia. Scuole italiane all'estero: um estudo sobre os livros de leitura que circularam nas escolas étnico-italianas no Brasil (fins do século XIX e início do século XX). In: LUCHESE, Terciane Ângela et al. (orgs.). **Migrações e história da educação:** saberes, práticas e instituições, um olhar transnacional. Caxias do Sul: Educs, 2021. pp. 281-306.

SALVETTI, Patrizia. *Immagine nazionale ed emigrazione nella Società Dante Alighieri*. Roma: Bonacci, 1995.

SCHMIDT, Afonso. **Colônia Cecília:** romance de uma experiência anarquista. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOUZA, Rosa Fátima de. 1998b. **Templos de civilização;** a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP.

VERÍSSIMO, José. 1985. **A educação nacional.** 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

WATAGHIN, Lucia. Edições brasileiras das obras de Edmondo de Amicis. Literatura italiana traducida en Brasil. **Mutatis Mutandis.** vol. 9, n.1. 2016, pp.42-52. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4992/499270627006.pdf>. Acesso em 20 jun 2024.

Recebido em: 27 de setembro de 2024

Aprovado em: 19 de outubro de 2024